

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)



**RESULTADOS DO PRODUTO  
INTERNO BRUTO MUNICIPAL  
(PIB MUNICIPAL)  
CEARÁ**

**2002-2006**

**Fortaleza, 2008**

# Ceará: Resultados do PIB Municipal 2002-2006

Dezembro/2008

## Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) divulgam os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) Municipal, dentro da metodologia instituída nas Contas Nacionais e Regionais, em sintonia com o Manual das Nações Unidas, para os anos de 2002-2006.

Vale salientar, que como ocorreu com as Contas Nacionais e Regionais, os resultados de 2005 foram revisados para ficar compatível com todo o sistema de Contas. Particularizando o Ceará, os resultados trazem a Capital do Estado, Fortaleza, na 2ª posição dentre as nove capitais do Nordeste, perdendo colocação para Salvador-BA, primeiro lugar. Em 2006, a economia de Fortaleza gerou R\$ 22,57 bilhões e um PIB *per capita* de R\$ 9.325, superior ao *per capita* do Estado, R\$ 5.636.

Na oportunidade, o IPECE agradece as instituições públicas e privadas que disponibilizaram seus dados para a realização da estimativa da economia cearense municipalizada.

Marcos Costa Holanda  
Diretor-Geral do IPECE

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

*O Ceará registrou a maior taxa de crescimento do PIB, em 2006, em volume, 8,0%, superior às taxas da Região Nordeste (4,8%) e brasileira (4,0%)*

### **Razões para o crescimento econômico do Ceará em 2006.**

#### **Porque a Agropecuária Cearense cresceu em 2006:**

*Agropecuária cearense cresceu 35,3%*

1. Agronegócios: prática de uma agricultura diferente da tradicional, introduzindo tecnologia na produção de culturas como: melão; mamão; banana; manga; goiaba; maracujá; castanha de caju e hortaliça. Além de flores. Este projeto colocou o Estado do Ceará entre os maiores produtores e exportadores de frutas e flores;
  2. Produção de leite com garantia de uma renda mínima para os agricultores familiares, melhoramento das técnicas e da genética;
  3. Incentivo à produção de pescado, em cativeiro, sobretudo de Tilápia. O Estado é um dos maiores produtores de Tilápia em cativeiro do país;
  4. Acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho, com cobertura de 30% dos agricultores, aproximadamente;
  5. Agricultura Familiar: favoreceu o acesso ao crédito aos agricultores familiares.
- **Condições climáticas favoráveis:** Em 2006 o inverno foi normal e beneficiou a produção dos três produtos principais do Ceará: milho, feijão e arroz, que ajudaram a compor uma safra recorde de 1.148.933 t.

#### **Porque a Indústria Cearense cresceu em 2006**

*A Indústria cearense cresceu 5,3%*

- Implantação de novas unidades locais, que se espalharam pelo interior cearense;
- A conjuntura nacional favorável, que transbordou para economia cearense e municipal;
- Os mercados, interno e externo, favoráveis. As exportações de produtos industrializados participaram com 68,5% do total exportado pelo Ceará, em 2006. Em valor gerou uma receita de US\$ 655,27 milhões. Esses resultados são frutos das políticas de incentivos fiscais praticadas pelo Governo Estadual, desde meados dos anos 90, quando se

instalaram no Ceará indústrias, em sua maioria com produção voltada para exportação, como no caso dos calçados. Em 2006, as exportações de calçados alcançaram o valor de US\$ 237,71 milhões, colocando o Estado no segundo lugar, ultrapassando São Paulo, já que o Rio Grande do Sul é o primeiro exportador brasileiro de calçados;

- **Construção Civil** em expansão desde 2004. Após anos de oscilações entre quedas e aumentos, a partir de 2004 inicia um processo de recuperação. Esse segmento fechou o ano de 2006 com uma taxa positiva de 12,4%. O resultado é explicado, em parte, pelo aumento de obras privadas, associado à redução da taxa de juros Selic, maior disponibilidade de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influenciam positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso no segmento;
- **Transformação**, o ano de 2006 foi positivo para as atividades industriais no Ceará. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), a Indústria de Transformação cearense registrou a segunda maior taxa de crescimento, 8,2%. O resultado foi influenciado pelo aumento da produção de produtos Têxteis (11,5%), produtos Químicos (31,8%), e Máquinas, aparelhos/materiais elétricos (71,9%). No entanto, a taxa só não foi maior, em virtude de quedas verificadas nas produções de Vestuário (-16,4%) e Minerais não-Metálicos (-3,6%).

### **Porque os Serviços Cearenses cresceram em 2006**

#### *Serviços cearenses cresceram 6,5%*

- A conjuntura nacional favorável, que transbordou para economia cearense, pela aplicação de uma política monetária mais flexível, que facilitou maior oferta de crédito;
- Os mercados, interno e externo, favoráveis. Ressalte-se aqui a retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e uma maior facilidade de crédito foram os principais fatores responsáveis pelo resultado positivo do comércio, apesar da taxa básica de juros, referencial para o crédito a varejo, se encontrar, ainda, em patamar elevado. Em 2006, o volume de vendas alcançou uma taxa de 9,6% sobre 2005; Principais segmentos: móveis e eletrodomésticos (27,8%); Equipamentos de informática (66,5%); Artigos farmacêuticos (12,1%); Tecidos, vestuário e calçados (8,6%) e Hipermercados/supermercados, produtos Alimentícios, bebidas e fumo (7,3%).

- As exportações em alta: O Ceará exportou US\$ 957,045 milhões, em 2006 sobre 2005, o que significou um crescimento de 3,0%. Em volume, o percentual foi de 22,3% sobre 2005.
- O Turismo esteve em alta, em 2006. A demanda turística via Fortaleza, cresceu, em 2006, 4,8% sobre a de 2005. A oferta hoteleira foi ampliada, 2,1%. O número de passageiros desembarcados (aeroporto Pinto Martins de Fortaleza) cresceu 22,4%, segundo a INFRAERO;
- O mercado de trabalho: O emprego formal, em 2006, bateu recorde com a criação de 33.560 vagas, geradas, sobretudo, pelos segmentos: Serviços (11,516 mil vagas) e Comércio (9,192 mil vagas).

## 2. PANORAMA ECONÔMICO RECENTE DA ECONOMIA CEARENSE – 2003-2006

Mediante o cenário macroeconômico brasileiro favorável, em 2006, a economia cearense registrou um crescimento no PIB a preços de mercado de 8,0%, com a incorporação dos impostos líquidos dos subsídios, superior a taxa brasileira (4,0%) e nordestina (4,8%). Em valores, o PIB cearense a preço de mercado foi de R\$ 46,310 bilhões, com um PIB *per capita* de R\$ 5.636,00. A economia cearense em Valor Adicionado, sem incidência dos impostos, rendeu, em 2006, R\$ 40,597 bilhões, o que significou um crescimento de 7,9% (Tabela 1), como resultado da produção da Agropecuária, com um uma taxa positiva de 35,5%, da Indústria, 5,3% e dos Serviços, com expansão de 6,5%.

**Tabela 1:** Indicadores macroeconômicos selecionados, Estado do Ceará – 2003-2006 (\*)

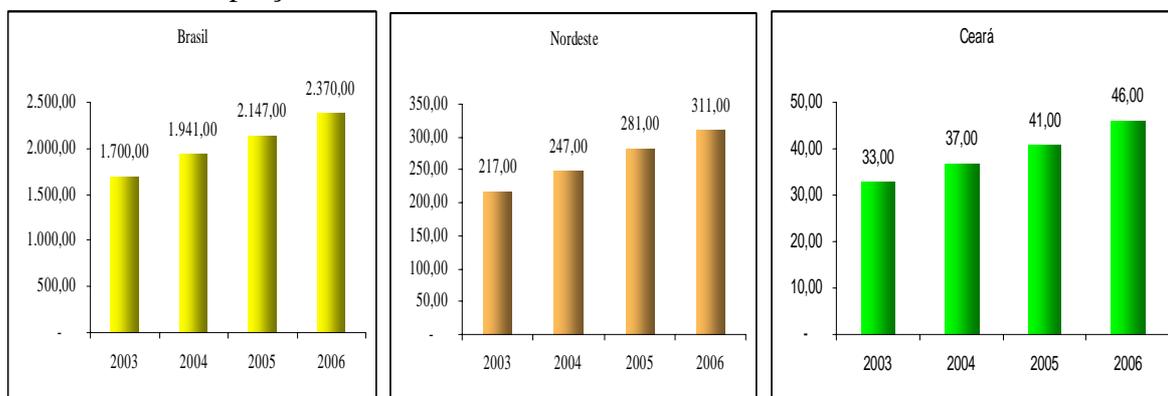
Indicadores Macroeconômicos	2003	2004	2005	2006
PIB (Valor correntes preços de mercado (R\$ milhões)	32.565	36.866	40.935	46.310
Taxa de crescimento (%)	1,5	5,1	2,8	8,0
Tx. de cresc. Acumulada (2002=100): 2003-2006	1,5	6,7	9,7	18,5
Valor Adicionado preços básicos (R\$ mil)	28.668	32.415	36.236	40.597
Taxa de crescimento (%)	1,6	4,8	2,7	7,9
Tx. de cresc. Acumulada (2002=100): 2003-2006	1,6	6,5	9,4	18,0
<i>Per Capita</i> (R\$)	4.145	4.622	5.055	5.636

Fonte: IBGE e IPECE.

(\*) PIB a preços de mercado inclui os impostos líquidos de subsídios. Já o Valor Adicionado exclui os impostos.

O Gráfico 1 mostra os valores em milhões de reais do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado relativos ao Brasil, Nordeste e Ceará.

**Gráfico 1:** PIB a preços de mercado, Brasil, Nordeste e Ceará – 2003-2006



Fonte: IBGE e IPECE.

## 2. PANORAMA DA ECONOMIA MUNICIPAL

O PIB Municipal representa o rateio da renda gerada, no Ceará, entre os 184 municípios, mediante metodologia desenvolvida pelas Instituições Estaduais de Pesquisas sob coordenação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta divulgação apresenta os resultados do PIB Municipal para os anos de 2003 a 2006. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a economia cearense é reflexo das economias dos 184 municípios distribuídos nos 148.016 km<sup>2</sup> e que comporta uma população de mais de 8 milhões de habitantes que, em 2006, gerou um PIB de R\$ 46,310 bilhões e uma renda *per capita* estadual de R\$ 5.636,00, algo em torno de 43% da renda *per capita* brasileira (R\$ 12.688,00).

### 2.1 ECONOMIA DE FORTALEZA

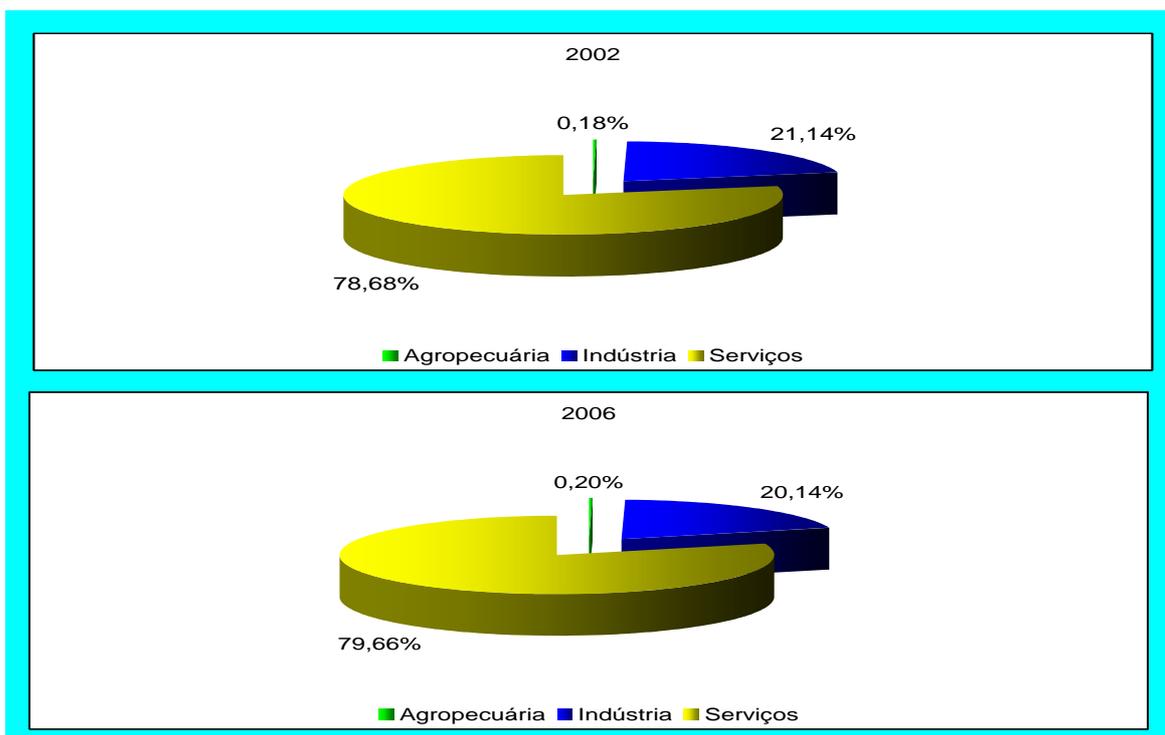
#### *Fortaleza detém a 2ª Economia do Nordeste*

Os novos valores da economia cearense confirmam, mais uma vez, Fortaleza na liderança do PIB Municipal, em 2006, com uma receita de R\$ 22,537 bilhões, representando 48,67% do PIB estadual, o que possibilitou um PIB per capita de R\$ 9.325,00, valor superior ao do Estado, R\$ 5.636,00. Esses resultados dão a Fortaleza a 2ª posição dentre as nove capitais do Nordeste, perdendo para Salvador-BA, a primeira colocada (Tabela 2).

**Tabela 2:** Indicadores macroeconômicos das três primeiras capitais do Nordeste – 2002-2006

Ranking das Capitais (NE)	PIB	PIB Per Capita	População	PIB Estadual	Part. % no PIB Estadual
<b>1ª Salvador</b>					
2002	16.350.261	6.420	2.546.773	60.671.843	26,95
2003	16.770.662	6.480	2.588.152	68.146.924	24,61
2004	19.826.156	7.533	2.631.831	79.083.228	25,07
2005	22.527.374	8.426	2.673.560	90.919.335	24,78
2006	24.072.400	8.870	2.714.018	96.558.929	24,93
<b>2ª Fortaleza</b>					
2002	14.412.101	6.410	2.248.459	28.896.188	49,88
2003	15.303.784	6.681	2.290.570	32.565.454	46,99
2004	17.217.737	7.381	2.332.657	36.866.273	46,70
2005	19.675.992	8.285	2.374.944	40.935.248	48,07
2006	22.537.716	9.325	2.416.920	46.309.884	48,67
<b>3ª Recife</b>					
2002	12.602.445	8.639	1.458.715	35.251.387	35,75
2003	13.098.429	8.894	1.472.789	39.308.429	33,32
2004	14.414.268	9.694	1.486.869	44.010.905	32,75
2005	16.322.816	10.875	1.501.008	49.921.744	32,70
2006	18.318.451	12.091	1.515.052	55.504.917	33,00

Fonte: IPECE e IBGE.

**Gráfico 2:** Estrutura Econômica (%) – Fortaleza – 2002/2006

Fonte: IPECE e IBGE.

A economia de Fortaleza cresceu impulsionada pelos seguintes setores e atividades:

#### SERVIÇOS:

- APU: concursos; mais serviços saúde, educação e segurança;
- Comércio;
- Alojamento e Alimentação;
- Transportes;
- Intermediação Financeira;
- Atividades Imobiliárias;
- Serviços de Informação.

INDÚSTRIA: Transformação; SIUP e Construção Civil.

#### AGROPECUÁRIA:

- Agronegócios: frutas e flores;
- Avicultura.

## 2.2 ECONOMIA DOS QUINZE MUNICÍPIOS COM MAIORES VALORES DE PIB

Apesar da concentração da riqueza na Capital, observa-se que Fortaleza perde participação, de 2002 para 2006, passando de 49,9% para 48,7%. Isso sugere que mais municípios tenham contribuído para a economia cearense, sobretudo municípios fora da abrangência da Região Metropolitana de Fortaleza, como pode ser visto na Tabela 3, destacando-se: Juazeiro do Norte; Sobral; e Itapipoca, dentre os quinze municípios com maiores valores de PIB. Nessa linha, os quinze municípios, primeiros colocados no ranking dos 184, em termos de PIB, ampliaram, de 2002 a 2006, participação passando de 71,76%, 2002, para 72,23%, em 2006. Em valor a participação desses municípios significou um montante de R\$ 33,45 bilhões, capitaneado por Fortaleza, com renda de R\$ 22,54 bilhões (Tabela 3).

**Tabela 3:** Indicadores macroeconômicos – Municípios Selecionados – 2002-2006

Municípios		Produto Interno Bruto (PIB)					2002-Part. % s/Ceará	2006-Part. % s/Ceará
		2002	2003	2004	2005	2006		
Ranking dos 15 maiores PIB								
1	Fortaleza	14.412.101	15.303.784	17.217.737	19.675.992	22.537.716	49,88	48,67
2	Maracanaú	1.401.527	1.669.130	2.038.658	2.158.987	2.381.473	4,85	5,14
3	Sobral	934.927	1.108.993	1.385.161	1.522.354	1.527.504	3,24	3,30
4	Caucaia	636.785	796.075	942.773	988.101	1.358.955	2,20	2,93
5	Juazeiro do Norte	678.685	757.812	879.645	982.997	1.098.232	2,35	2,37
6	Eusébio	387.851	413.864	551.599	568.708	660.151	1,34	1,43
7	Maranguape	255.576	305.418	413.692	466.578	534.014	0,88	1,15
8	Horizonte	293.626	348.164	413.393	503.437	529.637	1,02	1,14
9	Crato	318.023	352.281	391.165	441.891	500.444	1,10	1,08
10	Iguatu	309.088	347.366	403.662	427.051	431.072	1,07	0,93
11	Itapipoca	247.215	295.429	351.874	346.427	404.244	0,86	0,87
12	Aracati	236.364	284.429	348.983	354.607	378.640	0,82	0,82
13	Aquiraz	213.371	259.216	304.704	351.505	372.227	0,74	0,80
14	Pacatuba	153.412	178.823	207.514	209.157	369.614	0,53	0,80
15	Pacajus	257.099	318.081	374.060	356.742	364.284	0,89	0,79
-	Subtotal	20.735.650	22.738.863	26.224.620	29.354.536	33.448.206	71,76	72,23
-	Ceará	28.896.188	32.565.454	36.866.273	40.935.248	46.309.884	-	-

Fonte: IPECE e IBGE.

### Municípios situados fora da RMF

De acordo com a Tabela 3, Juazeiro do Norte; Sobral; Crato, Iguatu e Aracati são municípios com maiores valores de PIB e que se encontram fora da RMF. Ao analisar estes municípios chama-se atenção para **Sobral**, com o terceiro maior valor do PIB a preços de mercado. O Município funciona como Pólo de Desenvolvimento para os demais municípios da

Região a que pertence. Com uma população de 175.814 habitantes, sua economia está baseada na Indústria e nos Serviços, com participações, em 2006, de 41,0% e 57,0%, respectivamente. No Município encontram-se importantes empreendimentos, a destacar: indústrias de calçados, couro e cimento, dentre outras. No entanto, o município mostra um crescimento no valor exportado de 25,6%, em 2006 sobre 2005, basicamente em calçados e cimento.

O de **Juazeiro do Norte**, por sua vez, tem uma população de 236.296 habitantes e constitui-se na quinta economia cearense. Como Sobral, Juazeiro do Norte destaca-se como um dos maiores municípios fora da Região Metropolitana de Fortaleza. Juazeiro do Norte, também, funciona como Pólo de Desenvolvimento para os demais municípios da região a que pertence. Município participa do *clusters* de calçado do Ceará, juntamente com os municípios de Aquiraz, **Sobral, Fortaleza**, Canindé, Quixeramobim e **Iguatu**. Faz parte da tríade **Crajobar**. Na série 2002 a 2006, percebe-se que Juazeiro do Norte tem nos Serviços sua sustentação econômica, 79,8%. No entanto, o setor Indústria, nesse período, ganhou participação quando ampliou de 15,43%, em 2002 para 19,60% em 2006. A Agropecuária reduziu sua participação de 0,65% de 2002 para 0,57% em 2006. Juazeiro do Norte foi um dos municípios que mais atraíram novos investimentos, dentro da política do Governo estadual de atração de indústrias, por meio dos incentivos fiscais. Conta com várias indústrias: calçados, couros e peles, confecções, embalagens, joalheria e ourivesaria, máquinas de costura industrial, reciclagem e outras. Seus resultados refletem-se nas exportações de, em 2002, US\$ 177,53 mil, e em 2006 o valor sobe para US\$ **17,9** milhões, basicamente de máquina de costura, calçados e artigos de joalheria e metal.

**Crato** tem a nona economia cearense, também, situa-se fora da RMF. Possui uma população de 115.087 habitantes e destaca-se com várias indústrias: calçados/apicultura/fruticultura/confecções e outras. O Município polariza suas exportações em dois produtos: Calçados (64,90%) e Mel Natural (23,32%). Em 2002, exportavam US\$ 4,31 milhões, e em 2006 a receita foi de US\$ 8,51 milhões. Crato destaca-se no crescimento das atividades de informação; comércio e APU. No comércio cresceram as atividades de óticas; perfumaria; equipamentos e máquinas; e medicamentos. Os Serviços e a Indústria polarizam sua economia, com participações de 79,2% e 17,0%, respectivamente. A Agropecuária, em 2006, correspondia a 3,8%.

**Iguatu** é Pólo de Desenvolvimento. Sua população, em 2006, era de 92.981 habitantes. O Município tem sua economia voltada para os Serviços, com uma participação de

77,1%, 15,6% corresponde a Indústria e 7,3% a Agropecuária. Em 2006, a Agropecuária e a Indústria ganharam participação na economia local, o que provocou uma redução nos Serviços, em função de queda em atividades ligadas ao comércio; combustíveis; calçados; e equipamentos e máquinas. Conta com várias indústrias de calçados, bolsas, cintos, carteiras, pastas, artefatos, artigos de viagem e afins; geração de energia elétrica, minério, confecções e produtos alimentares e outros. O município não exportou em 2006.

O município de Aracati surge na 12<sup>a</sup> segunda posição, com um PIB de R\$ 378,64 milhões, possui uma população de 68.673 habitantes e um PIB per capita de R\$ 5.514,00. Aracati possui 27,97% de sua economia na Indústria, 56,28% nos Serviços e 15,75% na Agropecuária. Explora as atividades de pescados marinhos em geral desde a pesca até o beneficiamento, Produção de pós-larvas de camarão, Indústria destinada ao beneficiamento de pescados derivados, Produção de melão tipo exportação, Fabricação de sucos integrais, diversificação da linha de produtos com bebidas isotônicas, Criação e industrialização de camarões marinho em cativeiro. Principais culturas: castanha de caju; mamão e côco.

### **Municípios situados na RMF**

O forte da economia de Fortaleza são os Serviços, como em todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento, a Capital é o lugar onde se concentram as atividades de prestação de serviços. Nesse contexto, o Comércio continua sendo a atividade, dentre as tradicionais, com maior participação, nos anos que caracterizam uma nova economia. Dentre as novas atividades, incluídas na estimativa do PIB, com maiores participações nos Serviços de Fortaleza, destacaram-se: Serviços Prestados às Empresas; Educação Mercantil e Saúde Mercantil. É notório como cresceu em Fortaleza o número de Instituições particulares de Ensino Superior, em 2006, 31 instituições, das 51 existentes no Estado. Fortaleza respondeu por mais de 50% dos empregos formais gerados no Ceará, 16,96 mil vagas, distribuídas na indústria de Transformação; Construção Civil, Comércio e Serviços. Exportações: Fortaleza respondeu, em 2006, por 27% das exportações estaduais, com destaque para as castanhas de caju; calçados; consumo a bordo/combustíveis; ceras vegetais; camarões e lagostas.

Constitui-se em uma cidade que praticamente não possui zona rural. Por isso, sua Agropecuária participa apenas com 0,2%, caracterizada pela produção de aves e agricultura irrigada, destacando frutas e flores. A indústria é a sua segunda atividade, em importância, com representação de 20,1% e, com maior peso, surgem os Serviços, com 79,7% da economia cearense.

Fortaleza, além de ser a capital do Estado, faz parte da RMF juntamente com os municípios de Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante.

**Maracanaú** tem sua economia sustentada pela Indústria que, em 2002, participava com 59,80% passando, em 2006, para 58,02%. Além disso, Maracanaú é considerado o maior pólo do Estado em confecção e integra um dos distritos industriais mais antigos do Ceará, que abriga outras atividades significativas, como: cosméticos (Avon), calçados, geração de energia elétrica modulada, beneficiamento da castanha de caju, vergalhões, barra de aço etc. Sua segunda atividade forte é o setor de Serviços que participava, em 2006, com 41,85% da riqueza gerada no município. Dito isso, Maracanaú conta com agências bancárias e possui um comércio considerável.

**Caucaia** é outro município que se destaca na RM de Fortaleza, com uma população de 313.584 habitantes, tem sua economia fundamentada nos Serviços, com várias agências bancárias, comércio varejista e atacadista muito forte. Possui um parque industrial considerável, um dos parques industriais mais antigos do Estado, destacando-se na indústria a produção de calçados, alimentares, CDs, produtos metalúrgicos, cosméticos, confecções usina termoelétrica etc. A exceção das atividades de Educação e Saúde houve ampliação significativa em unidades locais, segundo o IBGE, sobretudo nas atividades de Comércio; alojamento e Alimentação; Transportes. No entanto observou-se um crescimento forte da APU e do Comércio na economia de Caucaia. No primeiro caso, isto se deveu a promoção de concurso público ampliando o quadro de pessoal. Além disso, houve reformas e construção em instituições públicas municipais. No caso do Comércio percebe-se que cresceram as empresas de reparação e manutenção, as prestadoras de serviços de mão-de-obra e outras.

**Eusébio** pertence à Região Metropolitana de Fortaleza e é o município de maior renda per capita do Estado, em 2006 foi de R\$ 16.630,00, originada de um PIB a pm de R\$ 660,151milhões e de uma população pequena de 39.697 habitantes. Conta com um parque industrial diversificado, onde se destacam: Produtos Alimentares (uma das maiores indústrias alimentícias/massas e biscoitos); matérias plásticas, química, produtos minerais não-metálicos, metalúrgica e outros. Sua economia vem crescendo em função da instalação de novas unidades fabris, isto é percebido no período em estudo, 2002 a 2006. Pode-se dizer que Eusébio é um dos municípios que mais tem se desenvolvido no Ceará nos últimos anos. Pelo lado do Valor Adicionado, as indústrias de Transformação; Construção Civil e Comércio mais que dobraram

os valores de 2002 a 2006. Segundo a Associação das Imobiliárias, Eusébio está entre as áreas mais valorizadas, sobretudo para moradia, grandes condomínios que estão se instalando no município. Esse comportamento pode estar ligado ao fato de ser Eusébio uma continuidade de Fortaleza, pelo lado de expansão imobiliária.

**Horizonte** é um dos municípios mais industrializados do Ceará, abriga uma população de apenas 45.251 habitantes. Lá estão instaladas indústrias de calçados; minerais não-metálicos; energia alternativa; embalagens; confecções; papel; têxtil; e outros. Apesar de Horizonte ser majoritário na atividade industrial, segundo o IBGE, com crescimento no número de unidades locais ligadas a indústrias (Transformação e Construção civil), houve ampliação maior nas unidades referentes aos Serviços, sobretudo, Comércio, Alojamento e Alimentação; APU e Informação. A Indústria participava, em 2006 com uma taxa de 59,82%, os Serviços, com 35,74% e a Agropecuária, com 4,44%.

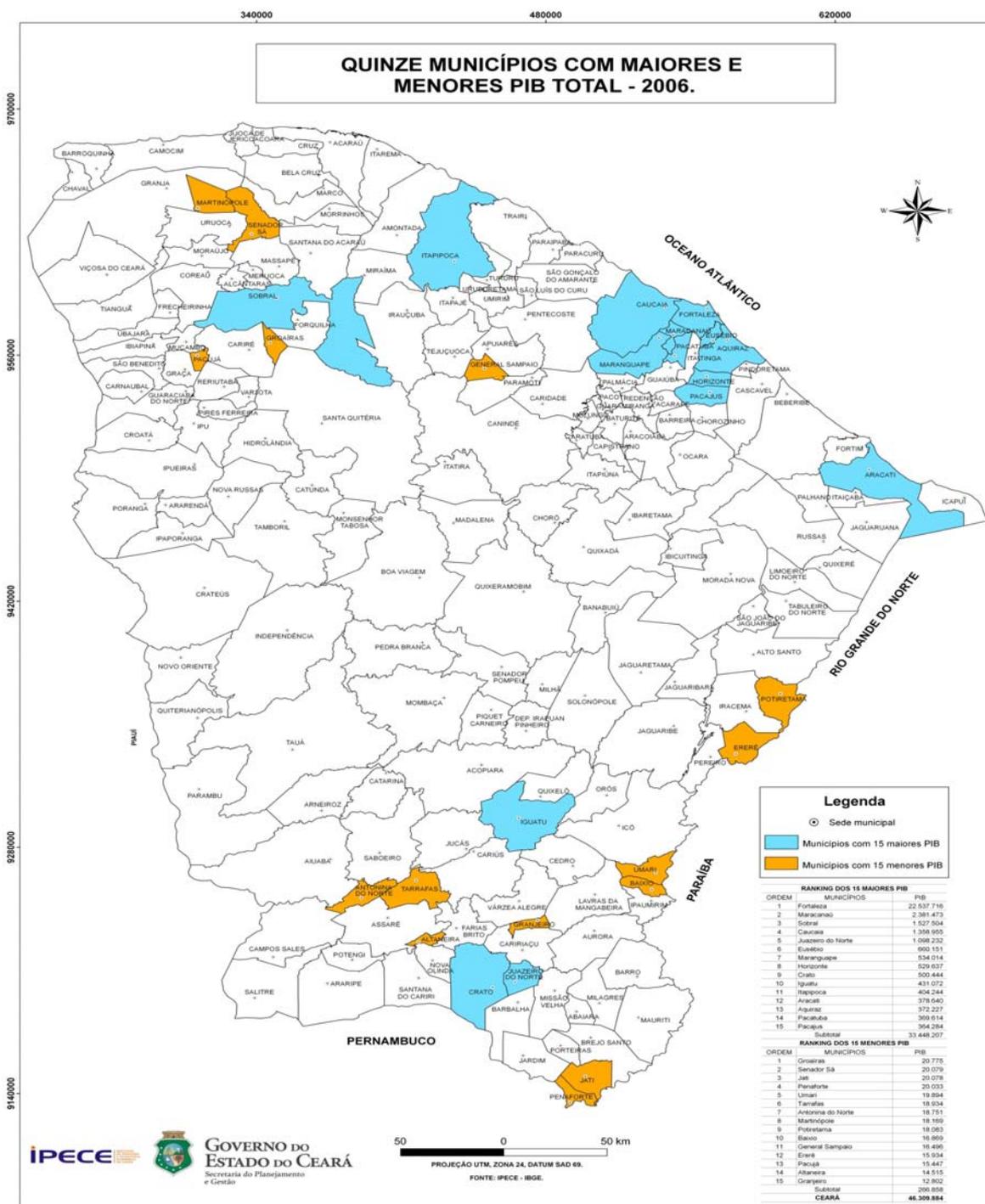
**Maranguape**, a análise dos resultados macroeconômicos do município mostra que 2006 os Serviços lideravam a economia local (51,39%), seguidos da Indústria (43,81%) e da Agropecuária (4,80%). O Município passou a fazer parte Pólo de Calçados de Fortaleza. Além disso, conta com segmentos importantes, como: de metalúrgica, vestuário, confecções e calçados. Faz parte do Pólo de Calçados de Fortaleza.

**Pacatuba**, sua economia, em 2006, cresceu, passando de um PIB de R\$ 209,157 milhões, em 2005, para R\$ 369,614 milhões, em 2006. Sua estrutura econômica tinha, em 2006, a seguinte configuração: Agropecuária (1,53%); Indústria (52,22%); e os Serviços (46,25%). Os resultados da economia de Pacatuba, sobretudo, em Indústria, provocaram mudanças em sua estrutura econômica que, até 2005, era de maioria ligada a Serviços. No entanto, em 2006, houve instalações de novas indústrias alimentares/castanha de caju e pescado. As exportações de produtos industrializados provocaram um aumento de 15,3% nas exportações totais do Município, destacando os produtos: outros adesivos a base de plásticos e camisetas (malha e tecido). Seu valor exportado ultrapassou a US\$ 1,3 milhão, com adesivos, camisetas; tereftalato; e solventes.

**Pacajus**, o município registrou um crescimento no valor de 2006 em relação a 2005, tanto em Valor Adicionado (sem os impostos), e no PIB quando se contabilizam os impostos líquidos de subsídios. Os valores foram: VA de R\$ 324,177 milhões e PIB de R\$ 364,28 milhões. Esse comportamento foi influenciado pelos Serviços, com uma participação de 46,36%, sobretudo nos segmentos de Aluguel; Intermediação Financeira e APU. Embora

mantenha a indústria uma maior participação, 46,83%. A Agropecuária também ganhou participação, de 5,7%, em 2005, para 6,81%, em 2006, tendo em vista que o município é um dos maiores produtores de castanha de caju, que neste ano, bateu recorde sua produção. Além de produção de côco. Pacajus possui uma população de 53.139 habitantes.

Distribuição espacial das quinze economias municipais.



## 2.3 ECONOMIA DOS QUINZE MUNICÍPIOS COM MENORES VALORES DE PIB

Esses municípios, geralmente, têm os Serviços como sustentáculo de suas economias, baseados, sobretudo na Administração Pública.

**General Sampaio:** Apesar de possuir um dos menores VA da indústria, em 2006, cresceu essa atividade em decorrência a implantação de uma unidade fabril ligada ao ramo de Mobiliário. Cresceu SIUP e Construção Civil.

**Senador Sá:** Possui indústrias de madeira e alimentos e bebidas. Cresceu SIUP e Construção Civil.

**Granjeiro:** Cresceu SIUP e Construção Civil. Só existia, em 2006, uma única indústria de vestuário e calçado.

**Potiretama:** Aluguel e APU foram os que registraram crescimento, em 2006. O comércio é constituído de pequenos estabelecimentos onde predominam os Minimercados, mercearias e armazéns varejistas; material de construção; e lojas de tecidos. Reduziram os estabelecimentos de medicamentos e gêneros alimentícios. Os dados mostram que houve crescimento em três dos quatro ramos industriais, exceto em extrativa mineral.

**Ererê:** Município sem muita expressividade econômica. Os Serviços detêm 69,59%, sendo destaque a APU, com 67,0% do total dos Serviços. O comércio é desenvolvido pelas atividades Minimercados; Tecidos, Vestuário e Armarinho; e material de construção. Mas em 2006 houve crescimento de Informação e APU, que fizeram o VA de Serviços crescer.

**Pacujá:** Município sem muita expressividade econômica. Os Serviços detêm 74,19%, sendo destaque a APU. O comércio é desenvolvido pelas atividades Minimercados e Tecidos, Vestuário e Armarinho. Em 2006 houve crescimento em Alojamento e Alimentação; e Informação, que fizeram o VA de Serviços crescer.

**Jati:** Alojamento e Alimentação; Transportes e APU cresceram em 2006. Município sem muita expressividade econômica. Os Serviços detêm 64,80%, sendo destaque a APU do total dos Serviços.

**Abaiara** possui 70,85% de sua economia dependente dos Serviços, seguido da Agropecuária, com uma participação de 17,47% e, a Indústria, com uma taxa de 11,68%.

**Antonina do Norte** tem perfil semelhante ao de Abaiara, com predominância dos Serviços (78,48%), da Agropecuária (11,77%) e da Indústria (9,75%).

**Martinópolis** tem sua economia sustentada pelos Serviços (77,21%), na Indústria (12,22%) e na Agropecuária (10,57%).

**Tarrafas** possui 70,87% de sua economia em Serviços, 19,50%, em Agropecuária e 9,63% na Indústria.

**Umari** possui perfil semelhante a Tarrafas, com 69,47% nos Serviços, 22,10%, na Agropecuária e 10,37% na Indústria.

**Penaforte** tem 76,10% de sua economia amparada nos Serviços, 12,68%, na Agropecuária e 11,21%, na Indústria.

**Tabela 4:** Indicadores macroeconômicos – Municípios Selecionados – 2002-2006 (\*)

Municípios		Produto Interno Bruto (PIB)					2002-Part. % s/Ceará	2006-Part. % s/Ceará
		2002	2003	2004	2005	2006		
1	Granjeiro	7.638,37	9.362,21	9.890,38	10.986,18	12.801,64	0,03	0,03
2	Altaneira	9.008,83	10.431,56	11.456,24	12.397,03	14.515,39	0,03	0,03
3	Pacujá	10.104,34	12.897,10	13.024,04	13.919,75	15.446,77	0,03	0,03
4	Ererê	10.042,33	12.521,79	13.210,41	14.600,80	15.934,20	0,03	0,03
5	<b>General Sampaio</b>	9.461,57	11.935,26	12.445,47	13.790,52	16.496,09	<b>0,03</b>	<b>0,04</b>
6	<b>Baixio</b>	9.796,50	12.442,28	13.309,38	14.444,24	16.869,00	<b>0,03</b>	<b>0,04</b>
7	Potiretama	11.487,70	13.280,62	15.178,05	14.749,53	18.083,17	0,04	0,04
8	Martinópolis	13.073,97	15.027,26	16.438,47	17.393,80	18.168,53	0,05	0,04
9	Antonina do Norte	11.441,36	13.943,85	15.226,29	15.641,39	18.750,78	0,04	0,04
10	Tarrafas	11.966,83	15.887,45	14.661,86	14.594,22	18.933,60	0,04	0,04
11	Umari	11.244,13	13.574,88	15.051,10	15.551,11	19.893,65	0,04	0,04
12	Penaforte	11.916,71	14.890,12	15.233,67	17.008,38	20.033,47	0,04	0,04
13	Abaiara	13.219,87	17.613,18	17.094,44	17.822,35	20.037,87	0,05	0,04
14	Jati	11.409,26	15.266,64	14.874,93	16.602,77	20.078,30	0,04	0,04
15	<b>Senador Sá</b>	9.748,30	12.599,03	15.641,84	17.525,73	20.078,85	<b>0,03</b>	<b>0,04</b>
-	Subtotal	161.560	201.673	212.737	227.028	266.121	0,56	0,57
-	Ceará	28.896.188	32.565.454	36.866.273	40.935.248	46.309.884	-	-

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) PIB a preços de mercado (inclui os impostos líquidos de subsídios), em R\$ mil.

## 2.4 OS QUINZE MUNICÍPIOS COM MAIORES PIB PER CAPITA

Como mostra a Tabela 5, praticamente os municípios dessa categoria são os mesmos analisados em itens anteriores. Dessa forma, serão ressaltados somente os que ainda não foram analisados.

**Icapuí:** Houve aumento na produção de peixe, que é forte no município (pescado, serra e outros). A participação de lavouras é a principal atividade agropecuária, com participação de 72%, participa do programa de agricultura irrigada e, a partir de 2005, tem sido incentivada a produção de abacaxi, melancia e melão. Lembrando que em anos anteriores, como 2003 e 2004, o município não produzia melão e melancia, com isso, a produção de 2006 explodiu, fato que contribuiu para a mudança de posto desse município. Foram exportados US\$ 7,59 milhões, com: lagosta; melões; outros peixes; melancias e camarões. Com uma pequena população de 17.819 habitantes e com o crescimento de seu PIB total, gerou um *per capita* elevado, dentre os demais municípios cearenses, em 2006, de R\$ 7.752,00.

**Limoeiro do Norte:** Aumento no efetivo de rebanho e na produção de leite. Vale salientar que este município participa do Projeto Pasto Verde, o qual trabalha a organização de mais de 1.400 produtores levando a assistência técnica aos produtores, conseqüentemente em 2006, houve um aumento de 166% na produção leiteira, e redução nos custos de produção de 32% e aumento de 33% no período de lactação. Além de fazer parte do Projeto de Agropólos, com destaque para a fruticultura. Estes programas fizeram crescer a participação da Agropecuária (de 18,37% para 33,84%) e da Indústria (de 15,24% para 18,46%) no PIB local, em detrimento a uma redução dos Serviços (de 66,39% para 47,70%). Em 2006 tinha uma população de 55.474 habitantes.

**Quixeré:** o município faz parte do Agropólo da **Chapa do Apodi**, que engloba outros municípios, como: **Alto Santo, Tabuleiro do Norte, Limoeiro do Norte, e Jaguaruana**. Todos apresentaram resultados positivos na **Agropecuária**, na produção de banana; abacaxi; melão; manga; e mamão dentre outras, que são irrigadas com as águas do Rio Jaguaribe.

**Russas** no município foram destaques: Transportes; Alojamento e Alimentação; APU e Comércio. No comércio, tanto os atacadista como os varejistas cresceram. Automóveis, camionetas, utilitários, motocicletas e motonetas; Peças e acessórios

para veículos, motocicletas e motonetas; Perfumaria e Medicamentos. O PIB a preços de mercado alcançou, em 2006, o valor de R\$ 347,20 milhões, o que gerou um per capita de R\$ 4.685,00, em uma população de 65.268 habitantes.

**Paracuru** é um dos maiores produtores de petróleo e gás natural do Ceará. Possui uma economia sustentada entre a Indústria e os Serviços, com, respectivamente, participações, 43,79% e 43,16%, enquanto a Agropecuária representa somente 13,05%. Com um PIB de R\$ 157,66 milhões e uma população de 32.418 habitantes, gerou um dos PIB per capita, um dos mais elevados do Estado, R\$ 4.572,47.

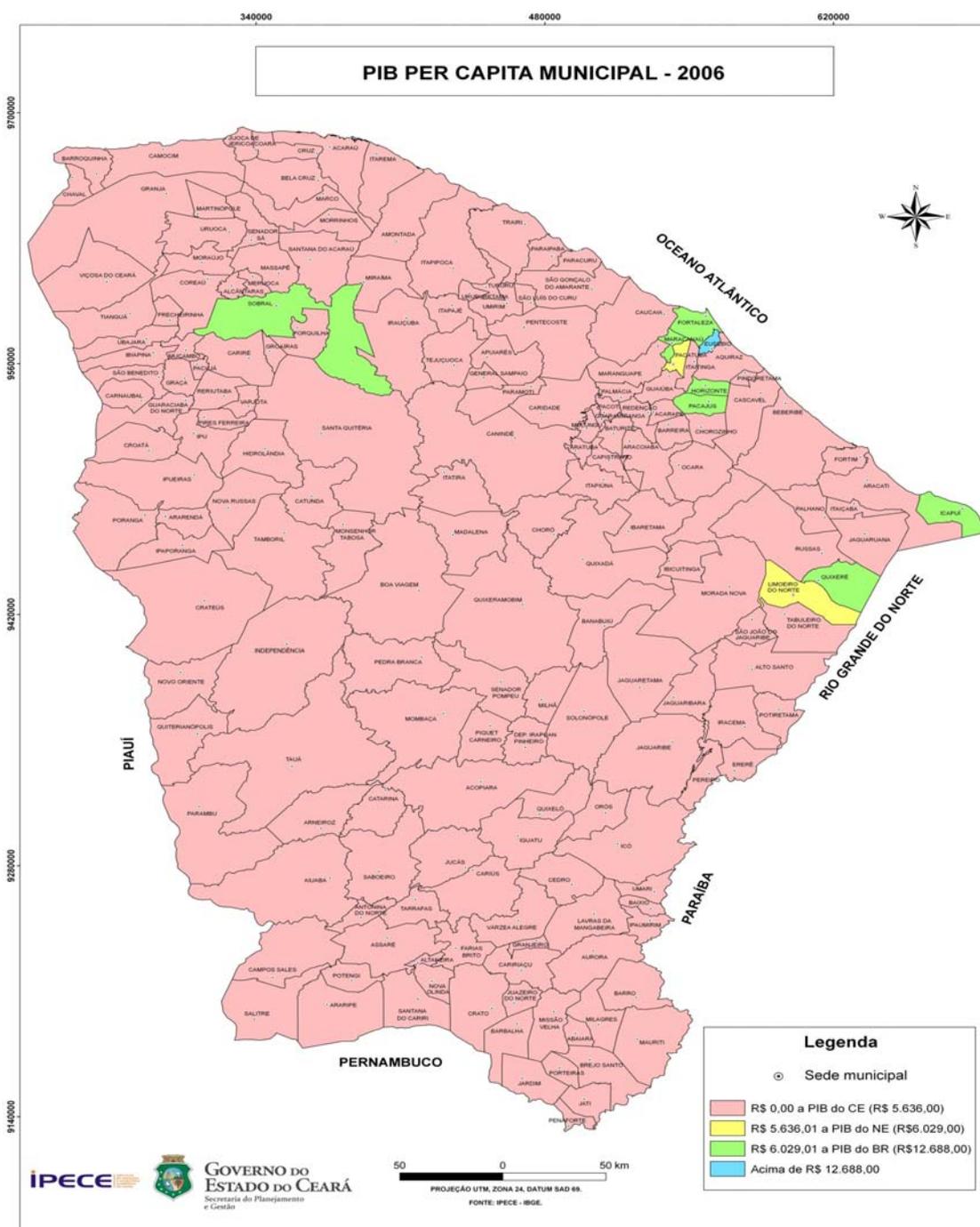
Tabela 5: Maiores PIB *Per Capita* – Municípios Seleccionados – 2002/2006 (\*)

Ranking	Municípios	Produto Interno Bruto (PIB) per capita				
		2002	2003	2004	2005	2006
1	Eusébio	11.182,08	11.516,04	14.831,92	14.791,62	16.629,74
2	Maracanaú	7.526,27	8.842,23	10.655,92	11.135,74	12.124,27
3	Horizonte	7.677,71	8.705,19	9.902,58	11.571,94	11.704,43
4	Fortaleza	6.409,77	6.681,21	7.381,17	8.284,82	9.324,97
5	Quixeré	4.730,99	4.945,80	7.762,73	6.887,79	8.952,91
6	Sobral	5.726,72	6.664,82	8.170,50	8.815,79	8.688,18
7	Icapuí	3.815,29	4.317,52	4.650,11	5.559,20	7.752,20
8	Pacajus	5.401,91	6.494,10	7.426,99	6.892,63	6.855,30
9	Limoeiro do Norte	3.055,96	3.510,95	4.211,50	5.226,97	5.982,84
10	Pacatuba	2.748,14	3.112,77	3.512,96	3.445,70	5.930,91
11	Aracati	3.687,65	4.359,74	5.257,04	5.250,88	5.513,66
12	Maranguape	2.752,45	3.224,77	4.284,07	4.740,25	5.325,28
13	Russas	3.330,88	3.766,66	4.381,87	4.685,43	5.319,66
14	Aquiraz	3.306,18	3.919,38	4.498,40	5.069,07	5.247,21
15	Paracuru	3.200,92	3.666,66	3.863,01	4.572,47	4.863,18
-	<b>Subtotal</b>	<b>6.036</b>	<b>6.457</b>	<b>7.312</b>	<b>8.078</b>	<b>9.007</b>
-	<b>Ceará</b>	<b>3.735</b>	<b>4.145</b>	<b>4.622</b>	<b>5.055</b>	<b>5.636</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) PIB *Per Capita* a preços de mercado (inclui os impostos líquidos de subsídios), em R\$.

## Distribuição espacial das quinze economias municipais.



## 2.5 OS QUINZE MUNICÍPIOS COM MENORES PIB PER CAPITA

O menor PIB per capita foi registrado pelo município de **Martinópolis**, com um valor de R\$ 1.782,00, gerado pelo PIB total de R\$ 18.169 milhões e uma população de 10.195 habitantes. Martinópolis tem sua economia movida pelos Serviços, 77,21%, seguida da Indústria, 12,31% e da Agropecuária, 10,57%.

**Granja** possui uma economia pequena, com um valor de PIB de R\$ 98.083 milhões e uma população de 53.647 habitantes, o que provocou o segundo menor PIB per capita do Ceará, R\$ 1.828,00. Sua economia é sustentada pelos Serviços, 72,88%, seguidos da Agropecuária, 16,12% e da Indústria, 11,00%.

Os demais municípios têm perfis econômicos semelhantes. Ou seja, possuem economias pequenas e população razoável, o que provoca um PIB per capita pequeno. Além disso, suas economias são dependentes do Setor Serviços, e na maioria amparada na Administração Pública (APU).

**Tabela 6:** Menores PIB Per Capita – Municípios Selecionados – 2002/2006

Ranking	Município	Produto Interno Bruto (PIB) per capita (R\$ 1,0)				
		2002	2003	2004	2005	2006
1	<b>Martinópolis</b>	<b>1.418</b>	<b>1.588</b>	<b>1.693</b>	<b>1.748</b>	<b>1.782</b>
2	Granja	1.343	1.543	1.674	1.790	1.828
3	Catarina	1.272	1.375	1.529	1.747	1.887
4	Saboeiro	1.513	1.702	1.760	1.929	2.003
5	Miraíma	1.349	1.541	1.657	1.759	2.032
6	Caririaçu	1.376	1.760	2.552	1.835	2.035
7	Cariús	1.345	1.660	1.806	1.899	2.105
8	Uruoca	1.333	1.681	1.787	1.882	2.117
9	Poranga	1.381	1.607	1.763	1.947	2.156
10	Apuiarés	1.427	1.654	1.772	2.044	2.188
11	Farias Brito	1.463	1.786	1.789	1.940	2.202
12	Mucambo	1.570	1.938	2.078	2.180	2.205
13	Tejuçuoca	1.339	1.520	1.613	1.944	2.208
14	Choró	1.646	1.878	1.858	2.039	2.214
15	Tarrafas	1.336	1.795	1.675	1.687	2.215
-	<b>Subtotal</b>	<b>1.213</b>	<b>1.416</b>	<b>1.550</b>	<b>1.585</b>	<b>1.718</b>
-	<b>Ceará</b>	<b>3.735</b>	<b>4.145</b>	<b>4.622</b>	<b>5.055</b>	<b>5.636</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) PIB *Per Capita* a preços de mercado (inclui os impostos líquidos de subsídios), em R\$.

## 2.6 MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS DE CRESIMENTO NOMINAL

Nos municípios de **Aratuba; Moraújo; Aiuaba; Carnaubal; Paraipaba; Forquilha** houve aumento no número de estabelecimentos comerciais e industriais, de 2002 para 2006. As atividades mais exploradas foram: peças e acessórios para veículos; para bicicletas; minimercados; combustíveis; tecidos e vestuários; produtos alimentícios; e outros. Vale ressaltar que nos municípios de Paramoti e Forquilha foram registradas as instalações de indústrias de transformação. Estes eventos provocaram taxas de crescimento nessas economias, em 2006.

**Uruburetama** abriga indústrias de calçados, que têm contribuído para o desenvolvimento de sua economia. Em 2005, as maiores exportações foram de calçado e castanha de caju, que juntos totalizaram mais de 88% das exportações totais do município. As exportações destinaram-se para os Estados Unidos, Holanda, Canadá e África do Sul, para ressaltar os mais importantes.

Em **Moraújo** foi registrada a instalação de unidades locais de alojamento e alimentação e de serviços coletivo.

**Limoeiro do Norte** participa do programa de Agropólos, com a produção de frutas irrigadas. Além disso, abriga atividades industriais ligadas à Produção de frutas para exportação, Produção de óxidos de cálcio, carbonatos de cálcio e hidroxidos de cálcio, Fabricação de filtros de cerâmica, velas filtrantes, garras de painéis de cerâmica, Produção de aguardente vinícola, vinhos de qualidade, uva de mesa, e Fabricação de bombas hidráulicas (bombas centrífugas, injetoras e bombas submersas). Segundo o IBGE foram instaladas novas unidades locais industriais, comerciais e alojamento e alimentação.

**Pacoti** foram registradas instalações de unidades fabris e comerciais, de 2002 a 2005.

Foram instaladas, em **Aiuaba**, de 2002 a 2005, novas unidades de comércio e serviços coletivos.

Em **Paraipaba**, também, foi observado o crescimento do número de unidades locais de alojamento e alimentação, comércio e serviços coletivos.

**Tabela 7:** Maiores taxas de crescimento (%) acumulado e nominal – 2002-2006

Ranking	Municípios	VA	Ranking	Municípios	PIB
1	<b>Pacatuba</b>	<b>123,68</b>	1	<b>Pacatuba</b>	<b>140,93</b>
2	Icapuí	115,69	2	Icapuí	116,30
3	Limoeiro do Norte	114,81	3	Caucaia	113,41
4	Uruburetama	109,88	4	Limoeiro do Norte	109,28
5	Maranguape	107,75	5	Maranguape	108,95
6	Caucaia	105,98	6	Uruburetama	108,63
7	Quixeré	105,08	7	Senador Sá	105,97
8	Aratuba	95,84	8	Quixeré	103,99
9	Moraújo	95,81	9	Moraújo	96,06
10	Aiuaba	93,80	10	Paraipaba	95,73
11	Carnaubal	93,62	11	Aratuba	95,69
12	Paraipaba	92,45	12	Aiuaba	95,17
13	Paramoti	92,32	13	Paramoti	93,12
14	Pacoti	90,02	14	Carnaubal	92,31
15	Forquilha	88,87	15	Forquilha	90,15
-	<b>Ceará</b>	<b>59,89</b>	-	<b>Ceará</b>	<b>60,26</b>

Fonte: IPECE e IBGE. (\*) O Valor Adicionado não inclui os impostos.

## 2.7 AS QUINZE MENORES TAXAS DE CRESCIMENTO (%) – 2002/2006 (VA e PIB)

Vale salientar, com exceção de Fortim, que registrou taxa negativa de crescimento, os demais municípios apresentaram crescimentos moderados, mas positivos, ou seja, suas economias cresceram em ritmo menor, tendo em vista a redução de algumas atividades econômicas, descritas a seguir.

Dentre os quinze municípios que apresentaram menores variações nominais de crescimento, Fortim destacou-se por registrar a menor taxa de -15,94% para o PIB a preços de mercado, com incidência de impostos líquidos de subsídios, e -14,45% no Valor Adicionado a preços básicos, sem incidência de impostos.

Fortim possui uma economia sustentada nos Serviços (59,18%) e na Agropecuária (26,72%), com menor importância na Indústria, 14,10%. Com um PIB de R\$ 48.451 milhões, gerou PIB per capita de R\$ 3494,00. Foi detectada, no Município, a desativação de várias empresas ligadas a Pesca; a Alojamento e Alimentação; a Transportes; a Educação Mercantil; e a Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais.

**Alto Santo** foram desativadas algumas unidades ligadas a aluguel e indústria de Construção Civil. Em **Jaguaribara** foram desativadas empresas ligadas a Pesca, a Agricultura e a Indústria de Transformação. Em **Canindé** foram desativadas empresas de Extrativa Mineral

e Alojamento e Alimentação. Em **Barreira** houve queda significativa de em empresa comerciais, Agricultura, e Transportes, Armazenamento e Comunicação. Em **Acarape** houve redução no número de empresa de Construção Civil e Transportes, Armazenamento e Comunicação. Em **Aracoiaba** foram desativadas empresas ligadas a Transportes, Armazenamento, Comunicação; Agricultura; Pesca e Indústria de Transformação. Em **Barro** foram desativas empresas ligadas a Indústria de Transformação; Construção Civil e Comércio. Em **São João do Jaguaribe** foram desativadas empresas ligadas a Transformação e Aluguel. Em **Crateús** foram desativadas empresas ligadas a Agricultura; Transportes, Armazenamento, Comunicação; e Intermediação Financeira. Em **Quixadá** foram desativas empresas Extrativa Mineral e de Transportes, Armazenamento, Comunicação.

**Tabela 8:** Menores taxas de crescimento (%) acumulado e nominal – 2002-2006

Ranking	Municípios	VA	Ranking	Municípios	PIB
1	<b>Fortim</b>	<b>-10,45</b>	1	<b>Fortim</b>	<b>-15,94</b>
2	Alto Santo	8,73	2	Alto Santo	9,22
3	Jaguaribara	11,82	3	Canindé	10,95
4	Canindé	14,72	4	Jaguaribara	13,19
5	Barreira	26,49	5	Barreira	24,55
6	Acarape	29,54	6	Acarape	27,79
7	Salitre	29,80	7	Santa Quitéria	30,58
8	Santa Quitéria	34,13	8	Salitre	31,43
9	Saboeiro	34,46	9	Crateús	34,90
10	Nova Olinda	35,82	10	Saboeiro	35,15
11	Aracoiaba	36,03	11	Nova Olinda	35,40
12	Barro	36,55	12	Quixadá	35,63
13	São João do Jaguaribe	36,78	13	Aracoiaba	36,52
14	Crateús	37,34	14	Barro	36,98
15	Quixadá	37,54	15	São João do Jaguaribe	37,17
-	<b>Ceará</b>	<b>59,89</b>	-	<b>Ceará</b>	<b>60,26</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

## 2.8 ESTRUTURA SETORIAL DOS MUNICÍPIOS

### Os quinze municípios com maior participação (%) na Agropecuária

A agropecuária do Ceará tem experimentado resultados satisfatórios, nos últimos anos e nos anos 2000, já foram registradas duas safras recordes de grãos, em 2003 e em 2006, apesar dos efeitos cíclicos de irregularidade climática, afetando, sobremaneira, a produção das tradicionais culturas de sequeiro, incluindo-se o milho, feijão, arroz e a mandioca. Estes resultados estão amparados em novas tecnologias adaptadas à realidade do semi-árido cearense, o que tem proporcionado uma redução nas perdas agrícolas, além de sementes selecionadas,

distribuídas aos agricultores cearenses. Vale lembrar também a implantação de agropólos que tem dinamizado as economias das regiões beneficiadas, por meio do agronegócio.

O agronegócio da fruticultura irrigada é apenas um dos exemplos bem sucedidos no Ceará. Há registro de bons resultados também nas áreas da floricultura e agropecuária. Essas experiências como os agropólos têm mostrado a força do campo e a possibilidade de transformação na vida dos cearenses. Exemplos podem ser citados em **Icapuí** até **Limoeiro do Norte**.

A fruticultura é sem dúvida o lado mais desenvolvido, sobretudo quanto o assunto é o mercado internacional. As exportações de frutas do Estado saíram de US\$ 874 mil, em 1994, para R\$ 77,2 milhões, em 2007. Ou seja, cresceram 88 vezes. No mesmo intervalo, as vendas externas brasileiras de frutas frescas cresceram cinco vezes, passando de US\$ 127,5 milhões (1994) para US\$ 642,7 milhões (2007).

Atualmente, pelo menos duas das quatro maiores multinacionais da área de fruticultura já produzem em terras cearenses: a Fyffes e a Del Monte Fresh. A primeira atua em forma consorciada com a brasileira Nolem (do inglês melon, lido de trás para frente), na produção de bananas para exportação, na Chapa do Apodi. A segunda produz abacaxi e melão, também na região irrigada com as águas do Rio Jaguaribe.

Quanto à produção animal, uma modernização da bovinocultura vem sendo implementada desde 1999, por meio do projeto leiteiro implementado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural, objetivando ampliar a oferta de leite. Neste projeto destaca-se, dentre outros, o Programa Leite é Saúde, que em 2006 distribuiu 17,6 milhões de litros de leite e atendeu mais de 48,5 mil beneficiários diariamente, em 105 municípios, com produção de 1.810 produtores familiares com apoio de 16 usinas de beneficiamento. Houve destaque nos municípios de **Madalena, Santa Quitéria e Limoeiro do Norte**. O Programa tem finalidade de reduzir o índice de desnutrição da população carente e fortalecer a cadeia produtiva do leite no Estado, dentro do Programa Fome Zero.

Outro Programa interessante é o da Pesca Continental e Marítima que objetiva fortalecer a atividade da pesca e da aqüicultura para geração de emprego e renda, além da redução de deficiências protéicas da população, bem como oferecer mais uma oportunidade aos empresários locais. O Ceará encontra-se entre os maiores produtores brasileiros de peixe em cativeiro. No tocante a Avicultura, em 2006, o Ceará ficou na terceira posição no que se refere ao rebanho, com um plantel de 22.545 mil aves, atrás da Bahia e de Pernambuco. Segundo a

ACEAV a produção em 2006 foi 6,6% maior que a do ano anterior. Estes fatores, juntamente com mais uma safra recorde de grãos (1,145 milhão de toneladas), aliado a distribuição de semente de melhor qualidade, menor incidência de pragas e doenças, e condições climáticas favoráveis, contribuíram para o excelente desempenho da Agropecuária do Ceará, o que contribuiu para a economia cearense alcançar a maior taxa de crescimento dentre as 27 Unidades da Federação, no ano de 2006.

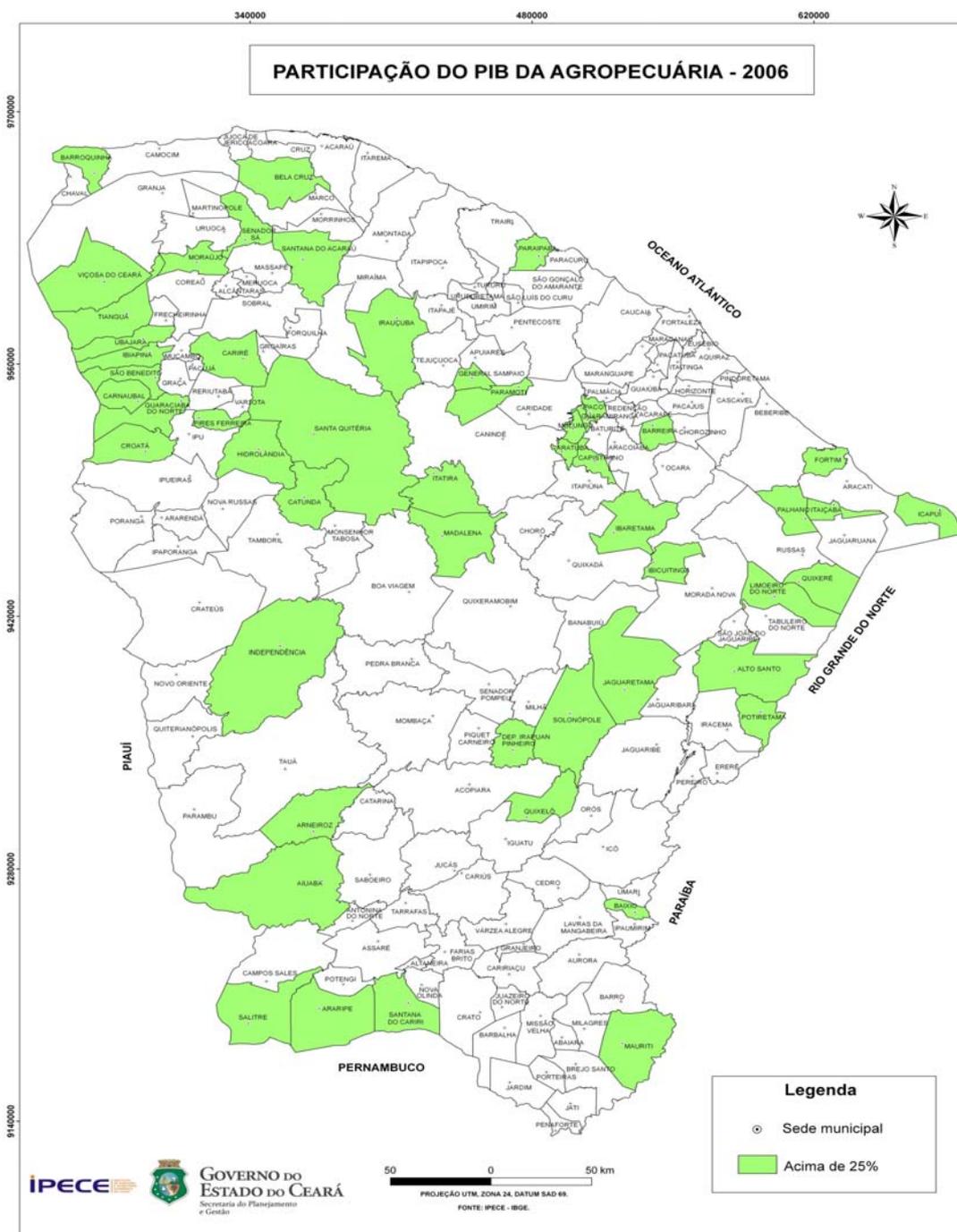
No ano de 2006, merece destaque a produção de Castanha de Caju, que apresentou uma produção recorde de 131 mil toneladas. Vale salientar que o Ceará é o maior produtor e exportador brasileiro. Este produto constitui-se no principal do agronegócio cearense. O crescimento econômico do Ceará, no que se refere à Agropecuária, estendeu-se pelos municípios do interior do Estado, como pode ser observado a seguir:

**Icapuí:** Houve aumento na produção de peixe, que é forte no município (pescado, serra e outros). A participação de lavouras é a principal atividade agropecuária, com participação de 72%, participa do programa de agricultura irrigada e, a partir de 2005, tem sido incentivada a produção de abacaxi, melancia e melão. Lembrando que em anos anteriores, como 2003 e 2004, o município não produzia melão e melancia, com isso, a produção de 2006 explodiu, fato que contribuiu para a mudança de posto desse município. Foram exportados US\$ 7,59 milhões, com: lagosta; melões; outros peixes; melancias e camarões. **Quixeré,** o município apresenta crescimento na produção Agropecuária, pois faz parte do Programa de Agricultura Irrigada, os Agropólos com destaque para a produção de melão e melancia. Em 2006, o município exportou US\$ 24,67 milhões dos dois produtos, com um crescimento de 22% sobre 2005.

**Tabela 9:** Municípios com maiores participações em Agropecuária – Municípios Selecionados 2002-2006

Ranking	Municípios	Agropecuária (%)				
		2002	2003	2004	2005	2006
1	Quixeré	58,65	52,55	62,63	56,04	64,17
2	Ibiapina	47,01	51,87	50,15	44,78	49,36
3	Aratuba	36,11	40,84	39,40	34,17	42,72
4	Jaguaratama	40,85	45,39	40,77	35,90	42,23
5	Mulungu	33,22	41,72	38,06	33,71	40,94
6	Icapuí	26,22	21,13	21,70	29,30	40,54
7	Itatira	38,12	43,69	40,11	31,58	39,49
8	Solonópole	37,28	39,91	36,69	34,59	38,13
9	Hidrolândia	32,18	34,97	33,87	29,38	38,04
10	Catunda	30,50	31,54	28,44	27,97	37,90
11	Croatá	25,43	32,32	33,25	32,15	35,88
12	Salitre	51,62	59,25	43,30	30,83	35,74
13	Guaraciaba do Norte	28,85	34,74	33,52	31,46	35,58
14	Madalena	44,98	41,27	31,27	27,88	34,67
15	Limoeiro do Norte	18,37	18,54	22,93	27,56	33,84
-	<b>Ceará</b>	<b>7,15</b>	<b>8,39</b>	<b>7,08</b>	<b>6,01</b>	<b>7,26</b>

Fonte: IPECE e IBGE.



### Os quinze municípios com maior participação (%) na Indústria

**Cascavel** destaca-se por ser um município com um parque industrial em expansão, que foi acrescido das seguintes empresas, no período de 2002 a 2006: confecções infantis; moda feminina. No período em estudo, sua Indústria ganha participação na economia juntamente com os Serviços, crescendo, principalmente a indústria de transformação, Comércio, Alojamento e Alimentação e Demais Serviços Coletivos. As principais indústrias

estão ligadas aos produtos agropecuários, como a castanha de caju, que teve queda de 24% de 2002 para 2005, deve ter influenciado este resultado, bem como o município também abriga fábricas de calçados e couros, que no ano de 2005 tiveram suas produções prejudicadas pela competitividade, principalmente. O Município exporta couros, calçados, castanha de caju e outras frutas, perfazendo um valor, em 2005, de US\$ 127.495.684.

A economia de **Trairi** é dividida com entre os Serviços (43,85%) e a Indústria (38,68%), ficando com a Agropecuária a participação de 17,46%. Em Trairi destacam-se a produção de petróleo e de gás natural, que têm garantido ao município o ganho de Royalties, que são valores pagos pela utilização de determinados direitos de propriedade.

**Amontada** tem o perfil semelhante ao de Trairi, tendo em vista que os Serviços dividem com a Indústria a sustentação da economia local. Ou seja, os Serviços respondem por 45,37%, a Indústria por 36,19%, e a Agropecuária com 18,44% da economia de Amontada. Em 2006 cresceu o número de empresas instaladas no município. Existem no município as atividades industriais ligadas a produtos alimentares, metalúrgica, minerais não-metálicos e madeira.

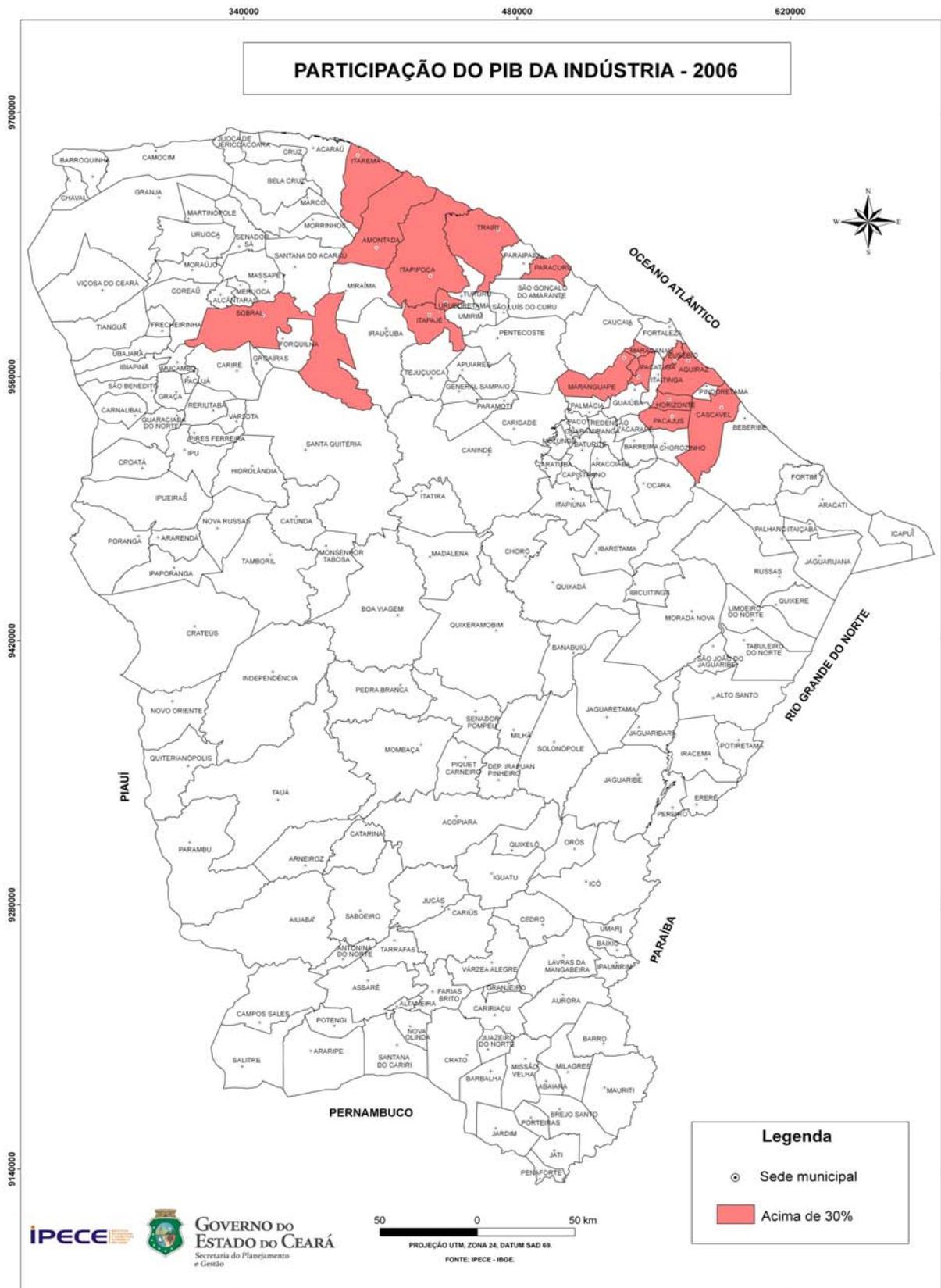
Em **Itapagé** foram instaladas várias unidades fabris ligadas às atividades de têxtil, vestuário e calçados; produtos alimentícios e outros. Sua estrutura econômica está pautada nos Serviços (54,72%), na Indústria (34,87%) e na Agropecuária (10,40%).

**Itarema** possui uma economia dividida entre os Serviços e a Indústria, com, respectivamente, 40,87% e 41,40%. Restando a Agropecuária uma participação de 17,73%. Recebeu novas unidades fabris, de 2005 para 2006, segundo o Castro de Empresas do IBGE.

**Tabela 10:** Municípios com maiores participações na Indústria – Municípios Selecionados 2002-2006

Ranking	Municípios	Indústria (%)				
		2002	2003	2004	2005	2006
1	Eusébio	60,38	61,68	66,64	63,47	64,94
2	Horizonte	60,93	57,78	61,00	60,98	59,82
3	Maracanaú	59,80	59,20	63,36	61,25	58,02
4	Pacatuba	40,80	39,26	43,44	37,29	52,22
5	Pacajus	47,18	44,24	52,19	49,19	46,83
6	Maranguape	29,68	29,12	37,48	42,49	43,81
7	Paracuru	41,45	42,32	41,83	44,23	43,79
8	Itarema	32,25	31,34	31,97	36,22	41,40
9	Sobral	38,49	37,54	43,55	41,47	41,01
10	Aquiraz	32,79	32,35	40,44	38,49	39,34
11	Trairi	29,77	27,49	31,17	36,35	38,68
12	Cascavel	40,52	39,17	47,36	44,35	36,93
13	Uruburetama	24,75	23,40	41,09	42,74	36,82
14	Amontada	33,36	31,98	32,64	39,13	36,19
15	Itapagé	36,74	35,81	38,74	37,71	34,87
16	Itapipoca	26,95	26,17	29,36	26,59	30,34
-	<b>Ceará</b>	<b>22,67</b>	<b>21,76</b>	<b>25,13</b>	<b>23,07</b>	<b>23,53</b>

Fonte: IPECE e IBGE.



### Os quinze municípios com maior participação (%) nos Serviços

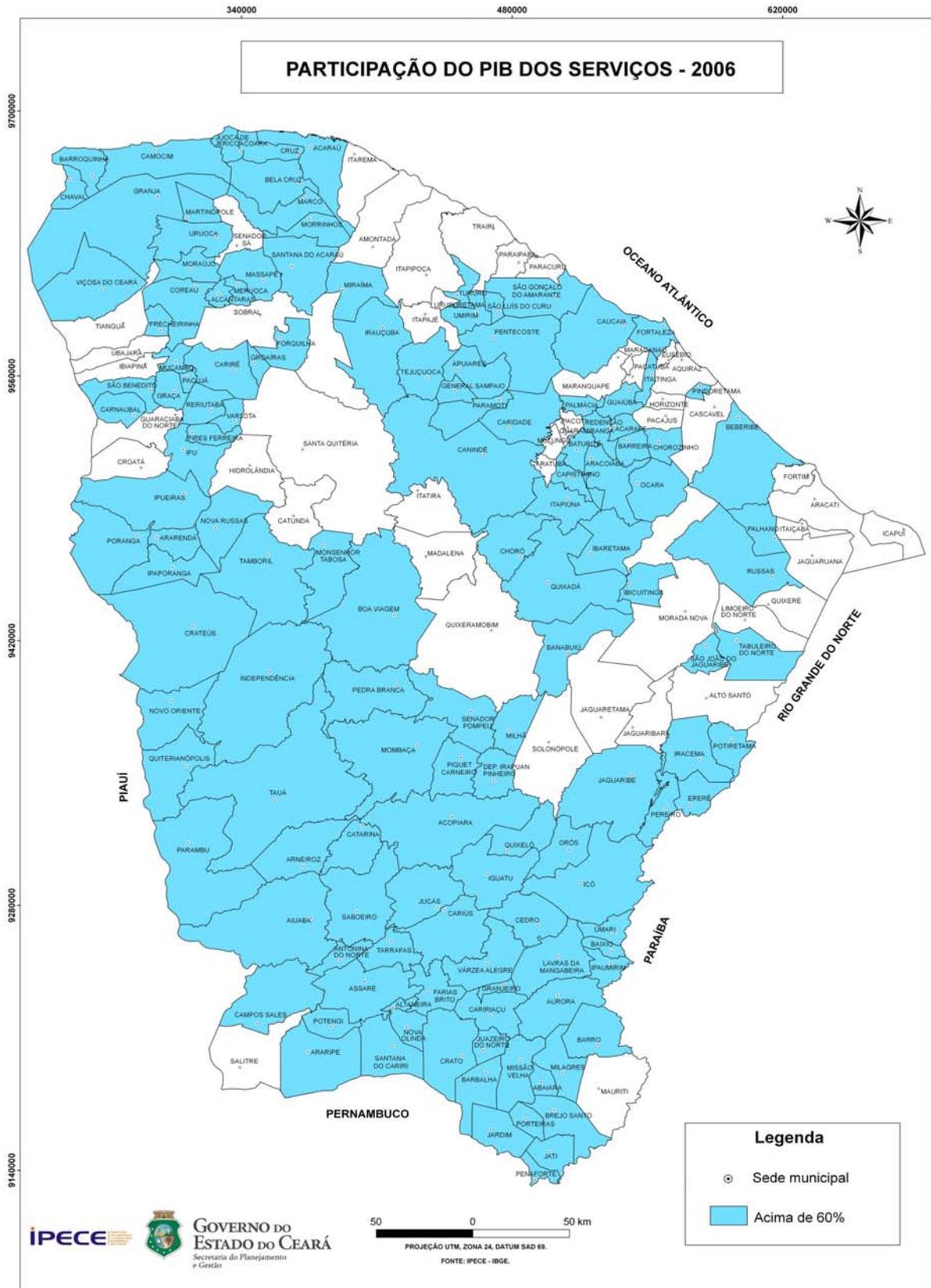
Nesse bloco estão, basicamente, dois tipos de economias: a dependente dos Serviços, por possuir uma participação forte em Administração Pública (APU) e as que têm participações relevantes dos Serviços, mas dependem menos da APU, e possuem nas outras atividades peso maior, por exemplo, um Comércio destacado.

No primeiro bloco, destacam-se: Poranga, Altaneira, Martinópolis e outros. No segundo, os destaques são: Juazeiro do Norte, Fortaleza e outros.

**Tabela 11:** Municípios com maiores participações nos Serviços – Municípios Selecionados 2002-2006

Ranking	Municípios	Serviços (%)				
		2002	2003	2004	2005	2006
1	Juazeiro do Norte	83,92	83,86	81,86	83,83	79,82
2	Fortaleza	78,68	79,68	77,84	80,80	79,66
3	Crato	78,89	77,99	75,14	77,68	79,21
4	Poranga	75,96	75,90	76,97	78,25	78,71
5	Antonina do Norte	83,46	81,95	82,62	82,44	78,48
6	Nova Russas	78,84	79,18	78,70	81,06	78,14
7	Catarina	72,30	73,72	73,65	80,83	78,06
8	Coreaú	78,88	77,96	78,66	80,26	77,83
9	Crateús	76,33	74,44	77,51	81,47	77,24
10	Martinópolis	75,03	79,41	77,47	79,30	77,21
11	Iguatu	76,56	75,96	75,71	79,13	77,08
12	Altaneira	80,52	79,97	79,62	79,05	76,44
13	Potengi	77,13	73,87	78,29	77,37	76,33
14	Penaforte	78,58	72,66	78,36	81,12	76,10
15	Mucambo	74,50	73,19	70,17	78,44	75,98
-	<b>Ceará</b>	<b>70,18</b>	<b>69,85</b>	<b>67,79</b>	<b>70,92</b>	<b>69,21</b>

Fonte: IPECE e IBGE.



### 3. ECONOMIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA - 2002-2006 (\*)

**Tabela 12:** Indicadores macroeconômicos da RMF –2006

Municípios	Indicadores Macroeconômicos - 2006			Estrutura Setorial (%)			Part. %	
	PIB	Per Capita	VA	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB	VA
Aquiraz	372.227	5.247	330.782	8,65	39,34	52,01	1,26	1,33
Caucaia	1.358.955	4.334	1.188.013	2,44	29,86	67,70	4,61	4,77
Chorozinho	57.794	2.741	54.852	18,87	10,36	70,77	0,20	0,22
Eusébio	660.151	16.630	538.624	1,21	64,94	33,85	2,24	2,16
Fortaleza	22.537.716	9.325	18.985.442	0,20	20,14	79,66	76,51	76,21
Guaiúba	52.077	2.411	49.666	13,74	12,89	73,37	0,18	0,20
Horizonte	529.637	11.704	425.668	4,44	59,82	35,74	1,80	1,71
Itaitinga	97.143	2.862	88.027	3,44	21,19	75,38	0,33	0,35
Maracanaú	2.381.473	12.124	2.030.987	0,13	58,02	41,85	8,08	8,15
Maranguape	534.014	5.325	472.337	4,80	43,81	51,39	1,81	1,90
Pacajus	364.284	6.855	324.177	6,81	46,83	46,36	1,24	1,30
Pacatuba	369.614	5.931	290.848	1,53	52,22	46,25	1,25	1,17
São Gonçalo do Amarante	142.172	3.530	131.025	16,19	18,45	65,36	0,48	0,53
<b>RMF</b>	<b>29.457.256</b>	<b>8.625</b>	<b>24.910.449</b>	<b>0,86</b>	<b>26,72</b>	<b>72,42</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>CE</b>	<b>46.309.884</b>	<b>5.636</b>	<b>40.596.787</b>	<b>7,26</b>	<b>23,53</b>	<b>69,21</b>	-	-
<b>RMF/CE</b>	<b>63,61</b>	-	<b>61,36</b>	<b>11,87</b>	<b>113,54</b>	-	-	-

Fonte: IPECE e IBGE.

### 4. OS QUINZE MUNICÍPIOS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO (%) NA APU - 2002-2006

**Tabela 13:** Municípios com maiores participações na APU – Municípios Selecionados 2002-2006

Ranking	Municípios	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (APU) (%)				
		2002	2003	2004	2005	2006
1	<b>Catarina</b>	<b>50,09</b>	<b>51,25</b>	<b>49,86</b>	<b>55,05</b>	<b>54,84</b>
2	Poranga	52,75	49,27	49,62	50,18	53,49
3	Graça	54,62	49,67	46,15	51,39	53,22
4	Granjeiro	54,97	49,05	51,54	53,61	52,32
5	Tejuçuoca	52,20	50,71	49,25	53,04	51,33
6	Martinópolis	49,73	50,89	49,40	49,31	51,22
7	Altaneira	54,64	51,24	50,69	49,71	51,15
8	Farias Brito	51,94	46,71	48,13	50,87	51,09
9	Tarrafas	48,41	40,58	48,74	52,71	50,27
10	Apuiarés	48,33	46,34	46,01	48,53	50,24
11	Choró	45,99	44,83	48,02	50,51	50,16
12	Chaval	49,28	47,19	44,82	48,22	49,14
13	Uruoca	45,97	46,08	46,49	45,73	48,64
14	Tururu	51,11	46,45	45,31	48,05	48,56
15	Coreaú	46,38	44,83	44,61	47,75	48,56
-	<b>Ceará</b>	<b>22,67</b>	<b>21,76</b>	<b>25,13</b>	<b>23,07</b>	<b>23,53</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

**Governador: CID FERREIRA GOMES**

**SEPLAG: Silvana Parente**

**IPECE: Marcos Holanda**

**EQUIPE TÉCNICA**

**Eloisa Bezerra (Coordenadora)**

**Rogério Barbosa**

**Cristina Lima**

**Margarida Nascimento**

**SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br)**

**IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)**

**Centro Administrativo Governador Virgílio**

**Távora/Cambéba**

**Fone: (85) 3101.3496**